

Diário de Lisboa

10—Of—Avença

Biblioteca Municipal



Diário de Lisboa

de Domingo



Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM SANTUARIO PORTUGÊS

A grande peregrinação a Fatima constituiu um espectáculo impressionante

Primeiro é preciso descrever e compreender a paisagem. Subir como nós a estrada dura, que, desde Tomar, vai subindo, galgando a montanha, entre pampans opulentos, figueiras que já têm aroma e searas benditas. A terra é rica, verde, feliz. As aldeias, brancas e ingenuas, esquecidas do mundo, dizem-nos adeus à beira da estrada. Mas depois, já perto de Fatima, a paisagem muda bruscamente. Torna-se árida, severa, duma cor cinzenta, com longes de penedias cremadas. A vegetação quasi desaparece. Muitas de carrasco, erva rala, que não dá pasto, e uma ou outra arvore, abandonada, contorcendo-se com sede. A estrada inclina-se, sobe a serra, em curvas estranguladas, deixando à esquerda, cair, em abismos fundos, em dramáticos barrancos, os contrafortes da montanha, no alto da qual, se ergue numa dupla fila de casinhas humildes, caladas e sem flores, esse lugar ainda ha anos, desconhecido, hoje venerado, pela piedade católica que é Fatima. Mas ha que andar ainda mais dois quilómetros, até ao teso do monte, onde fica a cova de Santa Iria. E' um circulo enorme, vasto, pedregoso, de vegetação magra, que uma chuva de sol, como fogo, escurecia, em ardores inclementes.

Na estrada, encontram-se pastores pequeninos, irmãos dos outros, que viram a Santa, numa tarde assim quente e dourada como esta de maio. Pedem esmola, de miolo postas, inocentemente. E o cortejo começa, a grande peregrinação do ano, que leva a Fatima, como ontem, milhares de pessoas, um povo inteiro, desagregado, que sobe a pé os picotos da serra, levando à cabeça os farnéis, e na mão, os filhos alinda bambinos, loiros e etimiosos, como S. Joões, em miniatura. A estrada está obscurecida de poeira. E' um rolar de fumo, continuo e espesso, que angustia a garganta. Vem gente de toda a parte, do Algarve, a provincia mais distante, e do Minho, também distante, desfilie que seria silencioso se os automoveis, rapidos como setas, e os camions, pesados tanques de guerra, não enchessem o ar de gritos roucos e estridentes. Vêm atulhados, com mulheres, homens, velhos, mutilados, doentes, pasmados de tanto movimento e já cansados do calor cada vez mais intenso. E' uma massa compacta e ruda de gente, de predominância as mulheres da região, cingidas de negro chale, em talcoas ou descalças, e estas, deixando, no caminho, o sangue das feridas profundas, abertas. Agua não ha, senão a dos farnéis, quente, sem vida. Pouco a pouco, surgem as «promessas». Vimo-las de joelhos, arrastando-se a muitos quilómetros de Fatima, para cá ainda de Vila Nova de Ourem. Mulheres, algumas da muita idade, lutando, sem esforço, para cumprir o

voto supremo. E' gente de muita miséria, e muita dor, que a fé um dia salvou, lullinou.

A cova de Santa Iria é, como já dissemos, embora um muro quadrangular delimita os terrenos do santuario, um circulo gigantesco, escavado, com pedreiras á vista, nuas, e terra vermelha, de martirio e sangue. Ao meio, numa pequena depressão, como uma estrela branca, ergue-se a fonte, com as suas arcarrias e as suas vinte bicas, outros tantos fios de agua mais do que escassa, tudo sobrepujado por uma columna, de mármore pallido, coronada por uma estatua dourada do Sagrado Coração de Jesus. Três largos caminhos, partindo do portico monumental, dão volta ao lugar, descendo até a fonte, subindo depois até ao primeiro degrau duma larga escadaria, muito larga mesmo, ao cimo do qual, se está construindo a Basílica. Tem já o primeiro piso. A' esquerda, fica o hospital, talvez pequeno para daqui a dez anos, com janelas amplas, onde se desenha a vidro de cor a cruz do Nazareno. Mais em baixo, sob um pequeno telheiro, no lugar exacto da visão dos pastorinhos de Fatima, a Imagem, de suave e encantada beleza, raio de luar corporizado, segurando nas mãos que rezam um rosario de criança. E ha ainda, a pouca distancia, um santuario, improvisado, de linhas muito simples, com um altar exterior, onde se celebram missas, nos dias das grandes peregrinações.

Ontem, foi a maior romagem do ano—13 de maio, dia em que ha anos, numa levitação suprema, se ergueu da terra para o culto cristão, mais uma santa, pastora de Portugal. E' belo, é

grandioso o movimento da multidão. São milhares de pessoas, limalha magnetizada pela devoção magnifica. Não é um rio, nem uma onda, mas um mar imenso de cabeças, total, absoluto, enchendo o recinto, que desaparece coberto de negro, de prociçosos, de cortejos, de irmandades.

A alma da multidão é feita de silencio. Quem quizer distinguir um ruido, tem de ouvir o bater do seu proprio sangue. Os portões da entrada escancarados, deixam correr aquelle oceano imenso. E são os padres, o fretilhe das suas aldeias, cantando os versos primeiros do *Ave! Ave!*, que os outros repetem, num doce lirismo de liturgia, as peregrinações numerosas, com os seus estandartes religiosos, de seda azul ou branca, ingenuamente pintados; povos de terrinhas humildes, que não trouxeram mais que as velas, que á noite arderão, em louvor da Santa. Tudo converge para o Santuario á Virgem, rodeando-o, cercando-o, apressando-o, numa coral vibrante, num abraço imenso, de muitas voltas, de centenas de almas que já deliram e já choram, numa combustão extraordinaria de fé. Lá dentro, a Imagem, muito alta, no seu pedestal de gloria, manto azul, rosario pendente, olha dôcemente, tristemente o seu povo. E' tanta a dor! Ha que lhe tocar. E é, então, que se assiste a uma cena dramatica, de fervor religioso, que alucina, suggestiona os mais indiferentes. São as crianças, rosto cheio de gangranas que, ao colo das mães, beijam a Senhora; são as mãos entorpecidas ou ardentes, ou exigentes, que a acarinhavam, num gesto de misericordia e de salvação. E ha rosarios, medalhas, bentinhos, que um senhor de opa, num gesto igual, mil vezes repetido, toca

um curto instante nos pés da Imagem. Os maqueiros e os senoitas não conseguem formar um cordão isolador. O Santuario é assaltado por todos os lados. Num espaço de dois homens, cabem dezenas. E' que todos os peregrinos querem passar por lá, deixar a sua oferta, o voto feito. Do tacto, pedem muletas e bengalas de estropiados e paráliticos, curados um dia, num acosso de fé, de milagre se assim o ulzerem. E, por abaixo, uma bancada de pedra, hermeticamente fechada com duas ranhuras, onde a prata, o ouro, em moeda caem ininterruptamente. Mas ha ex-votos de cera, anjinhos, braços e mãos de cera, almotolhas de azeite, que logo coagulam, a costa das oferendas despejada de cinco em cinco miltoes, e cordões, pulseiras, arrecadas de metal fino, num caixão de folha, já a abarrotar de mil preciosidades. Fora do Santuario vê-se um brazeiro imenso, alimentado um dia e duas noites, pela cera das velas.

São quatro horas da tarde, pelo sol. A multidão em febre, enche o recinto de canticos, de orações, que se esbatem num rumor de folhas, levemente agitadas pelo vento, oultimam a passar as promessas, arrastando-se de joelhos, e as peregrinações, cada vez maiores, mais densas, com os seus estandartes, as suas capas, a sua fé dramática, tumulto feito paz e adoração. Já ha canticos lancinantes. As mulheres choram só por chorar, numa emoção sobrandante e sincera, que enloucece e contagia. E, nos espaços vastos deste circulo imenso, os povos acamparam, também rezando, também cantando. A' roda das fontes, orvalho sagrado, deste vermelho e calcinado deserto, a multidão desdentada-se, soffrega, na agua lustral. E' um novo baptismo, maior do que o outro.

E vem a noite. São dez horas. Começa, então, a grande maravilha. Um dos actos supremos de Fatima. A procição das velas. Flores de ouro, luminosas, desbrocharam na escuridão. Ainda se distinguem, ainda se contam, mas bem depressa se tornam inumeráveis. Alastram-se, desenhando todo o recinto. E sobem, descem, tenuemente agitadas pela aragem. Já resplendem focos intensos. Uma cidade, que diries enterrada, vaga e tremula, começa a iluminar-se nas grandes arcarrias sombrias da noite. Luzes correm, esvoacam, convergindo para o Santuario. O incendio, feito de pequenas falcas, de cintilações, de irrisações olrescentes, envolve-o num clarão imenso, que as labaredas do brazeiro, onde se derrete a cera das promessas, torna maior, gigantesco. No céu manchado de rubro, pelo reverberar de miriades de chamas, desapareceram as estrelas. E vem de longe, as velas, pequenos regatos de fo-



Um grupo de peregrinos que veio da Beira, rezando em frente do santuario da Virgem (Ver continuação na pagina central)

TEATROS E CINEMAS

“Fogo de vistas”, revista-“féerie”, no teatro Avenida

Ainda recentemente escrevemos, a propósito doutra revista, acerca da dificuldade em que os autores se vêem de produzir obra que agrade ao publico, cada vez mais exigente e guiloso de certos pratinhos de melo que eles não podem servir-lhe, dada a escassez forçada dos condimentos a que têm de recorrer.

Pereira Coelho e João de Vasconcelos e Sá, os dois autores que assinam a revista do Avenida, venceram brilhantemente esta dificuldade, dando-nos uma obra cheia de espirito, de elegancia literaria e de bom sentido teatral, em que os numeros de fantasia, sempre graciosos, intencionais e bem aproveitados, se equilibram admiravelmente com a critica de costumes, sempre intelligente, oportuna e de bom recorte teatral.

A larga experiencia e o sentido profissional do primeiro, que é um dos nossos autores de revista mais representados e mais aplaudidos, criador duma vasta colleção de numeros populares, alguns dos quais são pequenas obras-primas do teatro ligeiro que se gravaram na memoria do publico, alliam-se desta vez à inspiração feliz de João de Vasconcelos e Sá, poeta primoroso, que tem dado no teatro algumas maravilhas de graça e de sentimento, como essa insequelvel «Margarida val á fontes», que ainda hoje se canta de norte a sul de Portugal.

«Fogo de vistas» tem, através de alguns dos seus numeros, deliciosos de frescura, de recorte literario e de graça natural, a marca do talento e das notaveis faculdades que distinguem cada um dos seus autores. Com o espectáculo, satirico e publico, já pelo valor da obra, pela sua consistencia, pelo seu equilibrio e por outras qualidades que a impõem; já pela elegancia e pela riqueza da montagem, já pelo bom gosto do guarda-roupa, já pela qualidade da musica, já pelo trabalho dos interpretes, que constituem uma das mais completas e das mais tributantes companhias do genero que se têm apresentado em Lisboa.

A revista abre com um prologo gracioso, a que se segue um quadro de evocação teatral bem achado e realizado com felicidade. Uma certa unidade, a que nem sempre obedecem os trabalhos deste genero, liga os quadros entre si. Os numeros entram sempre com propriedade, embora em alguns se note uma quebra de ritmo no final, o que prejudica o efeito, que seria muito mais seguro, se o fecho correspondesse sempre à realisação.

A reserva do publico, que é característica nas primeiras representações, quebrou-se ao ouvir os lindos versos que cantam a alegria da cor e que Maria Helena diz com vibrante, arrancando mercedos aplausos, Maria Salomé teve, logo de inicio, um numero biado, pela graciosidade com que o representou e pelo encanto suggestivo da musica. Em «Verbenas», quadro de ambiente sevillano, para o qual Armando Rodrigues compôs uma canção cheia de sonoridade e de beleza musical, Corina Freire alcançou um exito merecido.

«Carne e ossos» é outro quadro feliz de movimento e de cor, em que triunfa a desenvoltura diabolica de Beatriz Costa, o seu encanto, a sua alegria comunicativa.

No quadro de rua intercalaram os autores alguns dos numeros mais aplaudidos da revista, como «A criada» e o «Mono sabio», que beneficiam do excelente desempenho de Beatriz Costa; «O conquistador», uma rubala elegante que Erico Braga diz primorosamente e que lhe valeu uma das mais quebras ovacões da noite; e «A mulher do vélo», que o numero mais feliz da revista, perfeito de concepção e de realisação, polvilhado de graça, cheio de oportunidade e desempenhado por Tereza Gonfima duma maneira impecavel.

O 1.º acto fecha com uma apoteose à Marinha de Guerra, vibrante, movimentada e colorida.

No 2.º acto destaca-se um «sketch» de critica aos artistas de circo, em que interveem Jorge Circo e que é valorizado pelas diatribas de Beatriz Costa, prodigiosa de fantasia, de animação e de improviso, dispondo de recursos em que difficilmente outras a poderão igualar.

Tereza Gomes e Erico Braga interpretam, respectivamente, «Uma mulher do sul» e «Um homem do norte» com propriedade, com graça espontanea, e com sabor regional.

Santos Carvalho (Ricardo) foi um compeadre alegre, que atravessou a revista da primeira à ultima, com Silvestre Alegria, que tem admiraveis faculdades, não pôs se bem aproveitado, e o trabalho de Alvaroj de Almeida caiu tambem na indiferença do publico.

Joachim Prata teve apenas enjeço de desempenhar uma rubala de espirito, «O mendigo», em que pôs á prova o seu fecho caracteristico.

Um friso elegante de raparigas, de que fazem parte, além daquelas que já cita-

mos, Beatriz Belmar, Maria Benard e Maria Ema, contribuiu para animar os olhos dos espectadores.

Mica e Falcoff, os dois bailarinos alemães que são já nossos conhecidos, dançaram nos «Tempo de valsa» que lhes valeu aplausos.

O grupo de «gírlis» é excelente, no seu conjunto, mas falta-lhe a alegria necessaria a vibração, o dinamismo que podiam contribuir para valorizar o espectáculo e que não existisse, por mais que Augusto Soares se esforçasse — queremos acreditar.

A parte musical, em que ha colaboração de Wenceslau Pinto, Raul Ferrão e Raul Portela, tem alguns trechos bonitos e a orquestra, sob a direcção intelligente de Wenceslau Pinto, esteve á altura do espectáculo. Todas as composições de Armando Rodrigues agradaram. Para o grande publico, este nome foi uma revelação.

Na montagem da revista, interveio um grupo numeroso e brilhante de artistas. Geomaria, Corina e o guarda-roupa revelaram aptidão bom gosto. Citamos com prazér os nomes de Maria Adelaide Lima Cruz, Jorge Barradas, Antonio Soares, Baltazar Rodrigues e José Mergulhão.

Erico Braga merece um elogio rasgado pela enociação, em que demonstrou qualidades apreciaveis, e M.ª Martin confecção lindos trajes, elegantes e decorativos.

O publico fez justiça, aplaudindo com entusiasmo o que era digno de ser aplaudido. Manifestaram-se apenas divergencias acerca dum quadro em que os autores aproveitaram o drama da «Maria do Sol», seguindo na esteira do movimento de opiniao que se fez á volta deste caso, ultimamente bastante discutido.

A revista, porém, — pode escrever-se sem favor — agradou no seu conjunto e deve fazer uma brilhante carreira. Todos os interpretes foram calorosamente aplaudidos nos finais de acto. Os autores, que o publico chamou repetidas vezes, para premiar o seu esforço, como era de justiça, não quiseram vir á cena, pelo menos na primeira sessão, marcando uma attitude que só lhes fica bem, mas da qual nos atrevemos a discordar. Tanto Pereira Coelho como João de Vasconcelos e Sá têm qualidades que os impõem á nossa admiração e ao respeito do publico, que só não lhes manifestou o seu aplauso directamente, porque eles preferiram modestamente deixar-se ficar entre bastidores.

N. L.

Francisco Ribeiro

Artista muito novo, que não tem ainda a gloria de interpretações que o faça um nome consagrado, Francisco Ribeiro tem, no entanto, já bastante publico e vai ganhando fama popularidade, graças aos seus esforços e á sua delicada vontade de trabalhar. Em todas as suas tentativas, Francisco Ribeiro põe o melhor do seu talento e, assim, agora no engrandecido Paulino, da grandiosissima comedia musicada «Ganha-Plô», este artista agrada plenamente. Ribeiro, como o publico já o vai conhecendo, é um dos bons elementos da companhia Estêvão Amarelo, que com bastante exito, se exhibe no Varietades.

Atrás do reposteiro

A companhia Amelia Rey Golega-Robles Monteiro termina hoje a sua temporada no 54 da Handeira do Porto, estreado amanhã no Teatro Avenida, em Colmbra, onde vai realizar três espectáculos.

De uma conferencia havida entre dois empresarios para a cedência de elementos para uma companhia que se pretende organizar para fazer espectáculos de revista, não se chegou a acordo.

Esta em preparação um negocio teatral, que se destina a um teatro que vai terminar amanhã a exploração da companhia que ali tem trabalhado.

Protejo Ferreira, que depois da revolução em S. Paulo fez um grande exito naquela cidade, esta presentemente no Rio de Janeiro com a sua companhia em pleno sucesso.

A actriz Adelfina Fernandes que confina a residindo em S. Paulo, trabalhando no seu genero em varias companhias e «tournees» montou tambem um estabelecimento em que se vendem sovás moles de Portugal.

Azadeo de Paiva e Erico Braga, conformes com o combinado ha fazer, vão comecar actualmente a factura de uma revista de ha muito tempo por uma das nossas empresas.

Durante todo o dia de hoje, o telefone do teatro Varietades retinha constantemente, pois foram numerosos os bilhetes marcados para as sessões desta noite.

Dentro deste mês iam uram-se espectaculo-

los de revista num teatro de music-hall e cinema; estreia-se uma nova revista num dos nossos teatros e inauguram-se, noutra, espectáculos de opereta popular.

Tambem o Gimmasio Inaugura brevemente espectáculos de revista e cinema, tendo a companhia que ha de realizar os primeiros, á sua frente, os artistas Lina Demuel e Silva Sanchez.

Elisa Correia, que tem estado trabalhando no Carlos Alberto do Porto, recebeu convite para ingressar numa das nossas Companhias de revista.

O actor Alfredo Braga, apesar de haver saído do elenco do Politeama, tendo sido substituido na revista Cantiga Nova pelo seu colega Gil Ferreira, continua contratado do empresario Antonio de Macedo.

O escritor teatral Lino Ferreira, detentor este ano do maior numero de successos, está presentemente colaborando em mais três revistas que hão de representar-se em Lisboa.

A companhia Jardi Jercolis vai trabalhar no Porto por sua conta exclusiva, estando o seu material oficialmente abandonado pelo consulado brasileiro, o que succede pela primeira vez em companhias deste genero e comprova a protecção do governo do Brasil aos seus artistas.

Hoje é o antepenultimo dia em que é dado ao publico de Lisboa ver a Companhia Brasileira, que apresenta esta noite, em duas sessões, no Coliseu, a revista «Angé de Carago».

Prepara-se para amanhã um grande programa, com varias empresas e novidades sensacionais, para a festa de homenagem dedicada no Coliseu a Jardi Jercolis, o grande animador da Companhia Brasileira.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepçionais sobre tudo que ofereça garantia.
A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua do Prata, 185, 1.º, esquadro—Tele: 2 4781
Instalações reservadas

—Quer V. Ex. uma boa cerveja vá á «Chic»

CARTAZ TEATROS

S. Carlos—A's 1 e 30—20.000 dolares.
Trinidade—A's 21 e 30—Papá Lebonnard.
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—Cantiga Nova.
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—Fogo de vistas.
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—A Festa Brava.
Varietades—A's 20 45 e ás 22 e 45—O ganhador.
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—As Lavadeiras.
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Angé de Carago.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—Matinées ás 15. Sotões ás 21 e 15.
Cineama—A's 21 e 30.
Cineama—Gimmasio—A's 21 30.
Capitolo—A's 21—Cinema sonoro.
Cidade Terrasas—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas ás 14 e 30 Ca 24

S. CARLOS

Tel. 28245

A'S 21 e 30

“RAINHA SANTA”

A peça que toda a gente deve ver e pode ver
O grande successo de todos os tempos

Mundanismo

diversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs: Viscondessa de Alenquer, D. Maria Augusta de Barros Lima da Cunha e Menezes, D. Maria Pereira Dias de Lemos Peixoto e D. Lucia Lima Sequeira Espulveda.

casamentos

Realizou-se com grande brilhantismo, na secular igreja de Nossa Senhora de Assunção da Vila de Colares, o casamento da sr.ª D. Maria Amalia Capelo de Moraes, filha da sr.ª D. Alice Capelo de Moraes e do sr. Eduardo de Moraes, com o sr. Fernando Manuel Alves Machado, tendo servido de madrinhas as sr.ªs condessa de Santar, avó da noiva e D. Maria Cristina Alves Machado de Oliveira, mãe do noivo e de padrinhas os sr.ªs coade de Santar, avó da noiva e Raul Lopes de Oliveira, padrao do noivo. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso, foi servido no salão de mesa do elegante palacet da Quinta dos Freixos, propriedade dos pais da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valtoas e artisticas prendas, para Halls, a bordo do paquete «Saturia» onde foram passar a lua de mel.

Nova titular

O Senhor Dom Duarte Nuno, autorizo o sr. José Manuel Pinto (Sacavem), a usar o titulo de visconde de Santa em, que pertenceu a seu falecido pai.

benéficos

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito pelo illustre cirurgião sr. dr. Amândio Pinto, a sr.ª D. Ema de Carvalho, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

Pelo illustre professor sr. dr. Francisco Gentil foi operado de apendicite o menino Urbano Tavares Rodrigues, filho do aceso querido amigo e antigo camarada da imprensa, sr. Urbano Rodrigues.

Fauteuils-Cama

BARBOSA & COSTA, Ld.
L. R. Bordoal Pinheiro
Telephone 2 3362
Decorações

A Argentina

Rua 1.º Dezembro, 75

A Realiza hoje completamente modernizada, com bello serviço de mesa e bar e os magníficos vinhos tintos e palheiro na grande cave subterranea.

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta.
Prato do dia abundante e variado.
A s sextas feiras bacalhau á «Chic».



Augusto Ferreira Castelo Branco

FALECEU

Augusto Ferreira Castelo Branco, Limitada, participa aos seus clientes e amigos o falecimento do seu saudoso socio fundador e que o seu funeral será amanhã, pelas 14 horas, saindo da rua dos Fanqueiros, 221, 3.º esq., para o seu jazigo no cemiterio do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO



Augusto Ferreira Castelo Branco

Presidente do Conselho Fiscal da
Empresa Tauromagica Lisbonense

FALECEU

Os corpos gerentes da Empresa Tauromagica Lisbonense comprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e convidam todos os senhores accionistas e amigos a tomar parte no funeral que se realisa amanhã ás 16 horas da rua dos Fanqueiros, 221, para o cemiterio do Alto S. João.

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(à Rodovia) — LISBOA



A Cidade

A V. Ex.^a que quer attilar, sendo portunho,
lho fará um retrato que agrada, mas ás suas
creanças ninguém as retratará com len e es-
canto como os artistas portunhos da
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

Factos e Comentaríos

A SEMANA POLITICA

Seguiu no dia 9 para o Buçaco, onde de-
se fazer uma cura de repouso, o sr. presi-
dente da Republica.

O conselho de ministros reuniu-se na
sexta-feira, tendo fornecido á Imprensa uma
nota officiosa sobre os assuntos que tratou.

O sr. ministro dos Estrangeiros recebeu os
representantes da Imprensa aos quaes fez
extensas declarações sobre a acção que se
propõe desenvolver naquella pasta.

Ao mesmo tempo o sr. dr. Caeiro da Mo-
ta fez á leitura do primeiro decreto a en-
viar para a folha official fixando o limite de
idade para os diplomatas em serviço no es-
trangeiro e criando uma chancelaria portu-
guesa junto da Sociedade das Nações.

Comentando estas medidas diz o «Pri-
meiro de Janeiro»:

«Pretend-se renovar, refreocar» o quadro
da nossa representação diplomatica?

A ideia é justa e oportuna. Tudo depende
agora da selecção a fazer.

E' certo que nem sempre é a só effectuar
livremente. Há, ás vezes, presenças de varia
ordem. Outras vezes, as pessoas deslavada de-
clinam as convites, ou porque não querem
inaugurar novas fases de vida ou por inhibi-
ções d' ordem politica ou morais».

Pela pasta dos Estrangeiros foram for-
necidas á Imprensa as seguintes notas sobre
o ministro de Portugal em Praga:

«O ministro dos Negocios Estrangeiros, ten-
do avocado a si o processo disciplinar instau-
rado contra o ministro da Portugal em Praga,
Viena e Budapest, sr. dr. Veiga Simões, por
ausencia do seu posto, e tendo sobre a orga-
nização e prosseguimento do processo mandado
ouvir o Conselho do Ministério, que no assun-
to se pronunciou por unanimidade, profereu
despacho dando o processo por findo e orde-
nando que fôsse archivado.

«O Governo, tendo examinado as condições
em que foi passado á disponibilidade o sr. dr.
Veiga Simões, ministro de Portugal em Praga,
Viena e Budapest, resolveu anular o decreto
que o collocou naquella situação».

No passado domingo realizou-se no Por-
to um banquete de homenagem ao sr. dr.
Roldo Preto.

Segundo relata o «Jornal de Noticias»,
do Porto, o chefe nacional-sindicalista disse
no seu discurso:

«Já marchamos bastante. Porquê? Somos a
revolução em marcha. Somos a revolta dos es-
cravos—porque sofremos a maldição da má
organização social. O nosso clamor, que vai
do Norte ao Sul, attingiu já toda a consciên-
cia de Portugal. As nossas hostes hão-de triu-
far—porque representam a estencia suprema
da verdadeira liberdade. Nós não queremos
esmagar o homem na organização do novo
mundo—queremos exaltá-lo.

A revolta que defendemos—á revolta dos
espíritos, asgrada e suprema—é a revolta que
ergue o Homem á sua maior altura.

E' por isso—frisa—que quando proclamamos

a revolução portugueza—dizemos que é cristá.
Nós á força de vaidade esquecemos as coisas
sobrenaturais da terra—por isso esquecemos
Deus.

Vêmus Deus nas alturas—e, através d'êla, a
eternidade dos portuguezes.

Quem não sente a realidade da Nação?

Pois, sabi—á—cíl—a Nação Portugueza, de-
p'la de Deus, é eterna.

Graves perigos ameaçam a nação portugueza.
—fôra e dentro. A nação confia em vós. Pre-
para! o baluarte nacional da defesa.

Enquanto houver portuguezes com fôme-
nô não ha justiça. O Nacional-Sindicalismo não
desancará—enquanto em Portugal não houver
paz e justiça para todos.

O nacional-sindicalismo applicará a sua fór-
mula—obrigando os ricos a que sejam men-
ricos para que os pobres sejam menos pobres.
—e que se saiba—e que se saiba para além
da revolução—farcemos sempre revolução.

Na hora que marchamos sobre Lisboa, na
hora da arrancada, quando esse d'izer a pa-
vra decalva que leva á victoria ou á morte,
nenhum de nós manchará a figura altissima
do dr. Oliveira Salazar. O que pode demover,
no dia da arrancada, o sr. dr. Salazar? Por-
tugal! Aqui o proclamo, para que todo Por-
tugal o ouça, para que o ouça o sr. dr. Oliveira
Salazar—nós, no dia da arrancada, no dia da
marcha decalva, contamos sobretudo com o
dr. Salazar».

Informa o mesmo jornal que por occasião
deste banquete e com o título «A Classe
Operaria» e os sub-títulos «O Nacional-Sin-
dicalismo—como todos os Partidos Politi-
cos—é inimigo da Organização Operaria»
—foi distribuído no Porto e arredores, um
manifesto extraído do jornal «A Alimenta-
ção», órgão da Federação Nacional dos Tra-
balhadores da Alimentação e redigido pela
Comissão Extra-Sindical de Coimbra, e,
depois, pela Comissão Extra-Sindical do
Porto.

Foi ainda distribuído outro manifesto,
transcrito do «Reduto», órgão da Federação
Nacional dos Trabalhadores dos Transpor-
tes e Comunicações e redigido pela Aca-
demia Anti-Nacional-Sindicalista do Porto.

O sr. dr. Julio Dantas publicou no «Cor-
reio da Manhã», do Rio de Janeiro, de que
é colaborador, um artigo sobre a nova Con-
stituição, da qual constam os seguintes tre-
chos:

Ante-penultima noite

da Companhia Brasileira no

COLISEU

Hoje, duas sessões, com

Angu de carçoço

A melhor de todas as revistas

Quem quer que saiba que é já depoi-
s de amanhã á despedida do pu-
blico de Lisboa da simpatica e famosa
Companhia Brasileira Tró-ló-ló, não
deixará de ir esta noite a uma das
duas sessões que se lhe oferecem e que
se realizam no Coliseu, ás 20 e 30 e ás
22 e 45, com a representação da nova
e ultima revista «Angu de Carçoço»,
a que mais exito vem alcançando de-
ntre todas as que entre nós se têm
apresentado nesta temporada.

«Angu de Carçoço» é a revista em
que mais fielmente se veio reflectir a
alma e o espirito brasileiro; são dois
actos movimentados altamente intere-
santes e em que se admira a interpretação
impeçável do melhor elenco do teatro
ligeiro do Brasil, sob a direcção mag-
nifica do grande animador Jardel
Jerculis.

chos já transcritos na Imprensa portu-
guesa:

«Ha três grandes em que—julgo poder afir-
mar-lo—á grande maioria dos republicanos está
de acôrdo: a inconveniencia do regresso á si-
tuación anterior a 28 de Maio de 1926; a ne-
cessidade de reformar os costumes e a moral
politica do passado; a impossibilidade de viver
com a Constituição de 1911. Com cetero, o
estatuto fundamental, vigente á implantação
da ditadura, crecia de extensas modificações
concentes á criação do poder, necessaria á
maltr permanencia do poder, necessaria á
continuidade da acção governativa; á represen-
tação corporativa numa das Camaras; á redu-
ção dos quadros parlamentares; ao mais harmo-
nico funcionamento dos poderes do Estado.
São estes também—devo acutá-lo—os
objectivos essenciaes a que visa o novo esta-
tuto, embora outros principios de direito poli-
tico, que informam este diploma, desagradem
aos partidários sinceros do liberalismo indi-
vidualista, hoje considerado romantico. Quer
dizer: grande parte da doutrina da nova
constituição pôde ser aceita pelos velhos re-
publicanos constitucionallistas e parlamenta-
ristas; embora outra parte não tenha con-
quistado a simpatia e a conformidade geral,
contingente—entre os discordantes os próprios
integralistas, que, segundo as declarações de
um dos seus «leaders» teriam preferido a re-
visão do estatuto de 1911, com ligeras mo-
dificações, tendentes ao fortalecimento do poder
executivo e á representação gremial. Entre-
tanto, a opinião desapassionada entendo que
mais vale existir uma Constituição imperfeita
susceptível de alterações futuras, do que não
existir nenhuma».

«Mals ainda talvez, que certos pontos da
doutrina do novo estatuto, suscitou curiozas
uma questão puramente adjectiva, mais es-
sencial no conceito dos praxistas constitu-
cionalistas: a fórma por que ele foi promulgado.
Aparentaram-se ao governo três soluções do
problema: a eleição de uma assembleia com
poderes constituintes a que fosse submetido
o novo diploma constitucional; a outorga pura
e simples, «ad referendum» do futuro para-
mento; a promulgação mediante voto plebi-
scitário. Reconhecidas as difficuldades da pri-
meira solução, a que podemos chamar classica
foi adoptada a ultima. Eu, confesso, teria pre-
ferido a segunda. Com effeito, perante um
diploma vasto, complexo, por vezes difuso,
como é a nova Constituição, contendo du-
vidas geralmente accita e doutrina difficil-

mente accetavel, não pôde deixar de estabele-
ber-se, numa votação plebicitaria, a perplexi-
dade do sufrágio. Não é fácil responder ap-
nas «sim ou não», quando, na verdade, lendo
o estatuto antes de votar, o cidadão cons-
cienste diz «não» a uns artigos e «sim» a ou-
tros.

«Outro pormenor que, na lei reguladora do
acto plebicitário, suscitou duvidas, foi o de
se contarem as abstenções como votos affir-
mativos. A votação perdeu assim, grande par-
te do seu interesse. Quem quiz aprovar, não
precisou de comparecer perante as urnas;
quem quiz rejeitar, entendeu que não valia
a pena incomodar-se também, porque, em
presença do volume das abstenções contadas
como votos, a luta era inutil. Nem por isso,
entretanto, a Constituição deixou de ser vo-
tada por assinal maioria. Esse é que é o fa-
cto que superiormente interessa como real-
idade politica, e que, bem aproveitado pelos
homens que sinceramente desejam a paz civil
—qualquer que seja o campo em que se en-
contrem—podrá conduzir a politica nacional
a uma situação de equilibrio estavel, permiti-
ndo concentrar e utilizar todos os valores
disperos (que ainda, infelizmente, são pouca-
cos) na obra de resurgimento e de rejuvene-
scimento indispensavel ao nosso progresso
interno e ao nosso prestigio internacional».

Comentando este artigo, escreve o «Dia-
rio Liberal»:

«A Republica não deve ao sr. dr. Julio
Dantas o menor serviço. O sr. Dantas é que
deve á Republica favores, homenagens e
honorarias, que ele, nos tempos em que mi-
litava nos partidos monarchicos e servia o
rei, não julgou nunca merecer».

O sr. dr. Julio Dantas, num dos interval-
los em que deixou de dar conselhos á Di-
nion e de apertar as ligas de madame X,
lembrou-se de escrever o curioso artigo do
«Correio da Manhã», jornal do Rio de Ja-
neiro, que pouco gente lê em Portugal».

Este nosso colega entrevistou o sr. gene-
ral Norton de Matos sobre o problema colô-
nia, relatando assim o que lhe ouviu de-
pois de tratada a parte principal da entre-
vista:

«Encerrado o principal assunto que nos
levára a solicitar a entrevista, as ultimas
palavras do sr. general Norton de Matos são
de profundas fé no triunfo da Democracia.
Não vella, não esmorece a sua crença na re-
vivencia das ideias democraticas. Na pro-
pria Italia, na propria Alemanha, onde
transitoriamente vigoram regimes duma
violencia excepcional, não tendo melhorado
as condições de vida dos povos que subme-
tem, em toda essa inquietação, observa a vi-
talidade da Democracia. E não se esquece
de acentuar que a França, a Inglaterra, a
propria America, a grande maioria das pe-
quenas nações da Europa, vivem todas em
regime democratico».

Amigos e janitres á carta Pre-
ços de concorrencia. Serviço
gimimoroso. «Chic» — Restaurado-
res 20

GRANDE CONCURSO
DO



"SENHOR DOUTOR"
Leia o
Jornal das crianças

Vinhos VALENTE COSTA
Fior de Liz
Vinho verde branco e tinto—Telef. 32429

Campião & C.^a
RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

LOTARIAS SEMANAIS
TODOS OS SABADOS
400.000\$00

Bilhetes a	370000
Meios a	85000
Quartos a	42500
Decimos a	37000
Vigésimos a	8500

Pelo correio mais 1800 para despesa de
porte, registo e lista

LOTARIA DE SANTO ANTONIO
A 9 de Junho
3.000.000\$00

Bilhetes a	800600
Vigésimos a	40800
Cinquenta a 21800	11900

Pedidos aos Cambistas
CAMPIÃO & C.^a
LISBOA

FESTAS EM SETUBAL

O MINISTRO DA MARINHA INAUGUROU a parte concluída das obras do porto

(Do nosso enviado especial) SETUBAL, 14.—Setubal esteve hoje em festa por motivo da inauguração dos dois primeiros cais concluídos e que fazem parte das obras do porto. A's 12 horas entrou a barra do Sado a canhoneira «Zaire» que inaugurou o cais n.º 1, atracando ali na presença de centenas de pessoas que vitoriam a marinha com entusiasmo. Pelas 13 horas surgiu na barra o aviso «Gonçalo Velho» escoltado por barcos de pesca de Sesimbra e outros de Setubal. Ao chegar em frente da cidade o «Gonçalo Velho» salvou a terra, respondendo uma bateria do forte da Conceição. O navio descreveu uma curva passando próximo da canhoneira «Lagos» fundada ao largo e atracou ao cais n.º 2, ás 14 horas. Nesse momento chegaram os srs. ministro da Marinha e um representante do sr. ministro das Obras Públicas. A atracação do «Gonçalo Velho» significou a inauguração das obras concluídas. No momento em que foi lançado para terra o primeiro cabo que havia de segurar o navio à muralha, produziu-se uma grande manifestação fazendo-se ouvir as sirenas e soltando a multidão entusiasticos vivas. O sr. ministro da Marinha entrou logo a bordo acompanhado pelas autoridades locais, fazendo-se uma rápida visita ao navio e havendo uma troca de cumprimentos. Organizou-se depois um cortejo vistoso para a Câmara Municipal onde o sr. ministro da Marinha presidiu à sessão solene comemorativa da inauguração das obras concluídas e da visita do primeiro navio da nova esquadra. O presidente da Câmara, sr. major Melo, destacou o entusiasmo que este acontecimento provocou em Setubal e recordou o lançamento da primeira pedra para as obras do porto que agora estão quasi concluídas, dizendo que não é apenas o porto comercial mas também o porto de pesca, que tem uma importância especial. Terminou dizendo que o «Gonçalo Velho» assinalando o ressurgimento da marinha, veio a Setubal inaugurar obras que marcam o ressurgimento da cidade. Os empregados no comercio festejaram o 61.º aniversario da sua associação de socorros mutuos

Os empregados no comercio festejaram o 61.º aniversario da sua associação de socorros mutuos

Comemorando o 61.º aniversario da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio de Lisboa, realizou-se esta tarde, no teatro de S. Carlos, uma interessante festa que teve numerosa assistência. A primeira parte do programa consistiu de uma sessão solene, presidida pelo sr. Alvaro Frade, da Câmara Municipal, secretario das srs. Ernesto Ferreira, da Associação Commercial, e Antonio Pereira, presidente da assembleia geral da colectividade em festa e ainda pelos representantes de varias associações congeneres. O sr. Antonio Pereira historiou a obra benemerita associação, apresentando varios numeros demonstrativos da extraordinaria actividade que ela tem desenvolvido em beneficio da classe comercial. O sr. dr. Domingos Monteiro, que devia realizar uma conferencia, não pôde usar da palavra por motivos alheios á sua vontade. O sr. dr. Manuel de Vasconcelos realizou uma palestra acerca das vantagens do mutualismo e da excelente obra da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio de Lisboa. Por fim, o sr. Alvaro Frade felicitou os dirigentes da colectividade que hoje festejou o seu 61.º aniversario. Em seguida á sessão solene, que terminou por uma distribuição de diplomas aos socios que se encontram no quadro de honra, iniciou-se uma interessante festa em que tomaram parte algumas artistas teatraes e distintos amadores de canto. A Banda da Marinha, sob a regencia do Artur Fão, executou um magnifico programma, que foi delirantemente aplaudido.

CANTIGA NOVA POLITEAMA é uma revista que se adora e que está no auge do seu triunfo, no

UM SANTUARIO PORTUGUÊS

A procissão das velas e a benção dos doentes foram as duas cerimoniaes mais comovedoras da peregrinação a Fatima

(Continuação da 1.ª pagina)

go, caudais de luz, tempestade ignea para dar a impressão desta indiscutível apoteose, que incendiou a noite. O Sagrado Coração de Jesus distinguise-se ao reverberar. Um discreto foco electrico, occulto, esclarece-o lá muito ao alto. O hospital, a basilica, a igreja, desenham-se, nítidos, ao reflexo da combustão violenta. São tantas as velas, uma por cada peregrino, centenas de milhar, que as entidades religiosas hesitaram de organizar a procissão. Fala o povo levando á frente os seus padres, os estandartes religiosos, cantando o Ave! Ave! O recinto enche-se de canticos. E o rio de fogo, que já encontrou destino, marcha num só sentido, engrossando momento a momento, pelos afluentes luminosos, que o engrossam, em volume, em fantastico, em maravilhoso. Então, sim, começa a procissão. A toda a volta do recinto, três quilometros ou mais, ao alto os guídeos, num colar ininterrupto de pequeninas chamas, com as suas contadas de almas, a multidão caminha, frenética, entoando o Ave! em côro. Distinguem-se as vozes dos doentes, mais graves, como o eco das planícies dormientes, dos da Beira, pastores e serranos, e dos de Leiria, laticas e frescas como fontes, á hora da manhã. Passa por nós, o cortejo, onde vai tudo, pobres, descalços, famelicos, mutilados, velhos de cem annos, crianças vestidas de anjo, mulheres, muitas mulheres, que não cessam de chorar, de cantar, de rezar, mas sofrendo, porque ha almas que, subitamente, estalam, dilatadas de emoção. Portugual religioso, as suas provincias, as suas aldeias, as suas serras, as suas montanhas, as suas dunas, marcha na noite, traçando a fogo o seu caminho. A fogo e a lagrimas. E' meia noite. Acabou agora a procissão. Os peregrinos acampam. E, sob as arvores, nas covas, aqui e ali, como num presépio, as figuras ajoelhadas, rezam á luz das velas, colocadas na terra, como num altar primitivo.

funde as almas. Quando o formidável cortejo sobe, de regresso, as escadadas da Basilica, mais flores caem do ceu. Últimas palavras da missa. Ultimo côro dos peregrinos.

Finalmente, a missa dos doentes, realizada ao melo dia solar. Tudo nesta cerimonia transcende a realidade.



Uma «promessa», em plena estrada, a três quilometros de Fatima

Supera a vida humana. E' impossível conter o grito de espanto, que nos sobe irreprimível do coração aos labios. O cortejo dos padres, com os seus bispós á frente, o de Leiria, doente, também em promessa, como qualquer peregrino humilde, segue da Basilica para o santuario, onde vai buscar Nossa Senhora de Fátima. A multidão encorpora-se, fazendo vulto, engrossando, na extensão de dois quilometros. Na vanguarda vão os guídeos, de Extremoz, Evora, do Povo das Arelas—donde se irá, aos «pés da Virgem»—de Leiria, de Vila Nova de Ourem, centenas de vezes, vindos dos cantos mais reconditos de Portugal, em columna cerrada, de côres dôces, pintados, ingenuamente á mão—e depois, no seu andor, de talha, alta e imóvel, levada aos ombros dos romeluros, entre a espuma branca dos sobrepelizes, tudo descoberto, o bispo e o pastor, sob a chuva ardente do sol, o cortejo monstruoso, desloca-se, vagarosamente, do Santuario, numa larga volta á periferia do recinto. E', então, o delirio. As mulheres caem no chão a chorar. Fazem invocações desgrenhadas. Mostram os filhinhos doentes. Estorcem-se em supplicas. E, Nossa Senhora de Fátima, vai passando, perpassando agora numa apoteose de lençoes, milhares, milhares, acenando-lhe por todo o horizonte, numa revoadada de azas brancas, sobre o negro das vestes negras dos peregrinos. Agora já não se vê a Virgem. Vem coberta dum manto de pétalas, batida em chelo pelo sol e as supplicas erguem-se sob os seus pés, cada vez mais freneticas, mais dramaticas, mais implacaveis. Por todo o recinto, em circulos, por toda a parte, de longe e de perto, numa fantástica perspectiva, os lençoes brancos, continuam acenando, como se o mar sombrio do povo, se tivesse transformado, desteito, em ondas de espuma. Todos os lençoes palpitam, todos se agitam, levando a Virgem, para o alto das escadadas da Basilica, entronizando-se na suprema altura. E' o assombro maximo! Quando a Imagem chega ao recinto, onde estão os doentes, então o delirio atinge o sobrenatural. Ela tem de parecer. Parece que hesita ante tanta dor, tanto sofrimento.

bocas rasgam-se em violentas aderações, pedidos, aflições, supplicas. Preparam o milagre. A ressurreição. Não se levantou Lazaro do seu estertor de sepulchral? Atrás de nós, sobretudo, as mulheres, aquelas que têm filhos pequeninos, doentes, ziram-se aos pés do cortejo que passa. Gritam desesperadas, pedem á Nossa Senhora, mutilando-se á cura, a vida—a troca da sua. E mostram-lhe as feridas, os aleijões. Nas macas, os outros doentes—e ha virgens lividas, já inclinadas sobre a morte—enclavinham as mãos, na reza suprema, e soerguendo-se a custo, pedem-lhe o milagre, a salvação. E um côro esbranze de invocações, que martiriza, tortura, e nos obriga a chorar, sentindo que o coração pára. Mas a virgem passa, coberta de flores, quasi que sorrindo, embora os seus labios, estejam fechados pela oração. E é o sol agora, em fogo, oiro a flux, que a cobre dum divino manto. Quando chega ao alto da escadaria, viram-na para o povo, que a vê de perto e de muito longe. Em baixo, os doentes fitam-na, penetram-na de ansiedade, numa hipnose de fogo e de fé. De cima, pelos altos falantes, diz-se ao povo, que vai começar a missa dos doentes, dos que all estão e das que lá longe, confiam nela, dos que fizeram promessas e dos que têm votos para cumprir. E' uma missa campal, aberta a uma multidão, a uma Patria em face da natureza. Ao Santissimo, o silêncio é absoluto. Ouve-se distante, vindo de baixo, o choro das fontes e também o dos corações, na tensão suprema.

Cinco minutos depois começam as invocações. Os alto-falantes, espalhados pelo campo, repercutem, o hino grandioso. E aquilo vai crescendo, em delirio. Vai subindo, num clamor exasperado. As invocações sucedem-se cada vez mais exigentes, mais freneticas, mais cominatorias.

Cada uma é dita duas vezes. A voz, que está ao microfone, ampliada, espalhada pelos alto-falantes, torna-se lancinante, árgica. E também terrível, profetica, desgrenhada sílaba a sílaba, como se a morte falasse, do seu sepulchro eterno de sombra. Já não se pode resistir á esta onda de loucura colectiva, que nos fascina, esmaga, arrasta, em circulos cada vez mais profundos, de emoção estreme, de dor viva, de angustia implacavel. Respira-se uma atmosfera de fogo, duma violencia sobrenatural. Então, lentamente, desce a escadaria, nas mãos do bispo do Algarve, o Sagrado Sacramento, numa custodia de oiro, que reluz ao sol do melo dia, numa aurore ardente.

Em baixo, os enfermos, sentem que é o momento supremo do milagre. Os seus olhos alargam-se, com mais fé, fitando o Sagrado Sacramento, que o bispo ergue, duas vezes, o mais lentamente possível, traçando o sinal da cruz. Os primeiros são os paralíticos, que sob a tensão mística, se levantam um pouco, fixando a lantilha branca da custodia, esperando o milagre da ressurreição da carne.

E aquilo é terrível, porque não ha um grito, um queixume. Mas já a custodia é detida em frente de outro doente. Uma rapariguinha pálida, resignada, que espera que a Virgem cure os seus pulmões desteitos. Não foi agora? Para outra vez será!

E a benção dos doentes prossegue, num silencio profundo, que põe, se a Virgem quizer, a Virgem que está lá em cima, olhando o seu povo humilde, rasgar-se num clamor alucinado de milagre.

E' isto inutil? Quem o pode dizer, enquanto houver sofrimento humano!

ARTUR PORTELA

Estrela - Interessante ballarina ARLETTE SOARES HOJE

O MOMENTO INTERNACIONAL

A Alemanha hitleriana perde terreno na opinião publica mundial

PARIS, 14.—Em presença dos acontecimentos de Genebra, da convocação do Reichstag e do significado que se pode atribuir a esta manifestação inopinada, a opinião publica franceza mantém-se serena e nota, sobre tudo, que a attitude da Alemanha hitleriana provocou uma mudança na opinião publica britânica e americana. A este respeito, os jornais apontam o facto de serem particularmente significativos os incidentes que se deram em Londres por ocasião da visita de Rosenberg, o tom da imprensa inglesa não é menos significativo. O «Dominical Observer», por exemplo, publica um artigo assinado pelo famoso publicista Garvin, que diz o seguinte: «Tudo está pronto, agora, para que a industria alemã fabrique armas a um ritmo sem precedentes e a Alemanha está já muito mais armada de novo do que certos países pensam». Toda a imprensa inglesa manifesta esta mesma inquietude e até os jornais mais prudentes declaram que a attitude do governo hitleriano alterou completamente a natureza das relações germano-británicas. (Havas.)

O dr. Schacht faz declarações sobre as finanças alemãs NOVA YORK, 14.—O dr. Schacht embarcou a bordo do «Europa» com destino a Berlim. O delegado alemão, passando em revista os pagamentos efectuados pela Alemanha durante os dois ultimos annos, a titulo de dividas particulares, fez notar que as reservas em ouro e em dividas estrangeiras do Reichsbank diminuiram consideravelmente no decurso destas operações, e frizou que essas reservas continuam a decer de semana para semana. O dr. Schacht acrescentou que em consequencia deste estado de coisas havia a intenção de pedir aos representantes dos portadores das obrigações alemãs, nos diferentes países estrangeiros, que se reunam em Berlim, com urgencia, a fim de estudar a situação em conjunto e procurar-se o melo de lhe dar remedio. (Havas.)

Um discurso de von Papen

BERLIM, 14.—Falando em Munster, numa reunião dos Capucinos de Ago, von Papen declarou que um grande povo não podia renunciar aos seus direitos vitais e acrescentou que a Alemanha, sustentando a luta contra os tratados, continuaria a reclamar o desarmamento das outras potencias ou o seu proprio armamento. Terminou dizendo que as nações alemãs riscavam do vocabulario a ideia pacifista. (Havas.)

As relações com a Austria

VIENA, 14.—Os ministros hitlerianos alemães Kerrl e Frank, que chegaram ha pouco a esta cidade, não foram recebidos oficialmente pelas autoridades, que declararam que não lhes podiam dar as boas vindas. (Havas.)

Explosão seguida de incendio

SOFIA, 14.—Manifestou-se incendio no deposito da administração departamental de pontes e calçadas, em Varna, situado fóra da cidade, provocado pela explosão da polvora e das materias explosivas armazenadas. Ha um morto e varios feridos.

«As Lavadeiras»

Três espectaculos, três enchenes O teatro Maria Vitoria vai registrar hoje três colossais enchenes. A matinee, que se está realizando á hora do nosso jornal sair, esgotou completamente e á noite o mesmo vai succeder. Tal é o exito da peça «As Lavadeiras».

às 5 horas chá PATISSERIE VERSAILLES MARIDOS EM FÉRIAS ODEON Hoje

O CIRCUITO DO CAMPO GRANDE

A GRANDE CORRIDA DE AUTOMOVEIS foi ganha outra vez por Vasco Sameiro

O III Circuito do Campo Grande continuou hoje, com as provas de motos e automoveis. Ao contrario do que sucedeu ontem, a assistência foi numerosa e entusiastica. A primeira prova foi para motociclistas «Juniors» e começou ás 15 e 43. A prova compunha-se de 28 voltas ao Campo Grande. A partida alinharam dez corredores que foram muito ovacionados: Jaime Campos, Alberto Mascarenhas, Domingos Ribeiro, Manuel Fonseca Gil, José Pinto, Antonio Quartin, Joaquim Santos, José Cantina, José da Costa Canal e Gustavo Almeida.

Este ultimo teve grande demora á saída, porque a moto não pegou; sofreu uma avaria em seguida, mas, apesar de todos esses contratempos, não desistiu, evidenciando espirito desportivo. Na 1.ª volta, passou em primeiro lugar, Alberto Mascarenhas, seguido de José Cantina. Até á quarta volta, a posição destes corredores manteve-se a uma grande distancia dos outros, até que José Cantina tomou a «cabeça» logo perdida por avaria no motor. Desde esse momento, Mascarenhas ficou sozinho em campo e não lhe foi difficil conquistar o triunfo. Ao fim desta volta, tinha-se registado a melhor velocidade: 107 quilometros e 698 metros á hora.

A 22.ª volta, Alberto Mascarenhas levava um avanço de duas voltas sobre José Pinto e Antonio Quartin, que o perseguiam, ainda que sem esperanças. A 25.ª volta, o avanço desse corredor era de três voltas, e com esse avanço cortou Alberto Mascarenhas a meta, ás 16 e 30. Em segundo lugar, classificou-se José Pinto e em terceiro, Antonio Quartin.

O concurso de Elegancia

O concurso de Elegancia de automoveis constituiu um belo espectáculo, pelo numero de automoveis inscritos e pelo entusiasmo que despertou na assistência. A prova realizou-se ás 17 e 15 e obteve o 1.º lugar, na classificação geral, o sr. Diogo Passanha, em Mercedes Benz.

A prova de corrida

A's 17 horas e 45 realizou-se a largada de automoveis para a prova preparatoria da prova mais importante deste III Circuito, que é a de corrida. Apresentaram-se para as corridas os carros dos srs. Leopoldo Roque da Fonseca, Vasco Sameiro, Henrique Lehrfeld, Gaspar Lameiro, dr. Ralenti, Eduardo Carvalho e Alfredo Marinho Junior. Claro que esta volta é de preparação, mas já se vê quais os carros mais apetrechados para a grande luta. A corrida de automoveis começou a entusiasmar o publico desde os primeiros momentos, porque Lehrfeld tomou a «cabeça», sendo muito aplaudido.

Vasco Sameiro seguiu-o a dez metros, sempre na mira de o poder passar. E, em certo momento, os dois corredores seguem a par, no melo de grande entusiasmo da assistência. A 4.ª volta, Vasco Sameiro passou Lehrfeld, mas foi sol de pouca duração, porque o corredor do Sul retomou a sua posição, ainda que seguido de perto pelo seu tenaz perseguidor. Os carros de Eduardo de Carvalho e Alexandre Black—o dr. Ralenti—avariaram-se, pelo que os corredores foram obrigados a desistir.

A's 18 e 40, Vasco Sameiro e Henrique Lehrfeld estão sózinhos em campo, com um avanço de muitas voltas sobre os outros concorrentes. O publico não deixa de os aplaudir. E, ora um, ora outro, entram em primeiro lugar na meta, fornecendo um melo renhido. A 27.ª volta, o carro de Alfredo Marinho avariou-se e esse corredor desistiu.

Na ultima parte desta admiravel corrida, Vasco Sameiro tomou decididamente a dianteira e não mais deixou passar o seu perigoso competidor. A corrida terminou ás 19 horas e 17 minutos, tendo-se verificado os seguintes resultados: 1.º, Vasco Sameiro; 2.º, Henrique Lehrfeld.

A diferença entre estes dois corredores é de três quartos de uma volta ao Campo Grande. Em 3.º lugar, chegou Leopoldo Roque da Fonseca, mas com grande diferença dos adversarios. A melhor volta de toda a corrida foi realizada por Henrique Lehrfeld, com 126 quilometros e 920 metros.

A multidão invadiu a pista, e levou aos ombros os dois corredores, ovacionando-os durante um largo espaço de tempo.

DE LUTO

António Amargo Realizou-se hoje, pelas 15 horas, da casa mortuaria do hospital de S. José, o funeral do saudoso jornalista e poeta António Amargo, colaborador do «Sempre Fide», que leve a acompanhar-lo á sua ultima morada, além da sua família, muitos amigos e admiradores do seu caracter primoroso e do seu brilhante espirito, que a adversidade não conseguiu embetar jamais. António Amargo, pseudónimo que ha muitos annos adoptava António Eleuterio Correia Pinho de Almeida, foi redactor do «Intransigente». Trabalhou, durante muito tempo, na redacção da «Gazeta da Esquadra», em cuja cidade foi professor particular do ensino secundario. Foi redactor do «Seculo» e nos ultimos annos vivia da sua colaboração no «Fide» e em diversas publicações e das letras, que compunha para factos.

Todos os que trabalham nesta causa sentem, comovidamente, a morte de António Amargo e apresentam as suas condolencias á família enlutada, e em especial a sua dedicada esposa e a sua filha.

D. Matilde Tenório Parreira

Faleceu hoje na sua residencia a sr.ª D. Matilde Tenório Parreira, esposa do sr. Belmiro Parreira empregado da Companhia Radio Nacional de Navegação e mãe do sr. José Belmiro Parreira, empregado da Companhia Radio Marconi, e sogra dos srs. José Joaquim de Figueiredo, empregado desta companhia e do nosso amigo sr. dr. José de Sousa Carrucea, distinto professor do Liceu de Passos Manuel e advogado, e tia do sr. dr. Alfredo Tenório de Figueiredo, professor do Liceu Normal de Lisboa.

Augusto Ferreira Castelo Branco

Na rua dos Fanqueiros, 221.º esq. faleceu o sr. Augusto Ferreira Castelo Branco, de 71 anos, socio fundador da firma Augusto Ferreira Castelo Branco, extremo pai dos srs. Augusto Antonio, Vergilio e Samuel Castelo Branco, todos comerciantes, e o seu funeral a cargo da Agencia Salgado, na rua de Santa Marta 103-A, realizou-se amanhã, pelas 16 horas, conforme participação da família.

UMA FESTA ESCOLAR no centro Almirante Reis

No centro republicano Almirante Reis realizou-se hoje uma interessante festa promovida pelos alunos da escola desta colectividade que fizeram exame de passagem. Estes exames, a que presidiu o inspector escolar sr. José Furtado Leite, concluíram com optimos resultados. Numa sala de colectividade estiveram expostos os trabalhos feitos por alunos e alunas durante o ano escolar. Foram distribuidos varios premios aos que conseguiram melhores classificações. No final, foi oferecido aos alumnos um lanche, assistindo pessoas de família e socios do centro. A noite realiza-se uma recita.

Depois de um domingo bem passado, o melhor é ir ao VARIEDADES vêr o Estevão Amarante e a Hortense Luz na engraçadissima comedia O Ganha-Pão um verdadeiro espectáculo de gargalhada A seguir--Em ensaios O AZ DA BOLA

COMEIS BEM? DIGERIS BEM?

Se comeis bem mas as vossas digestões são difíceis, com acidez, peso no estomago, etc., tomai

SERVETINAL

que auxiliará o vosso estomago e os vossos intestinos, evitando doenças graves

A' venda em todo o país

Predios

Contram-se para colocação de capitais. Rocío, 74, 1.º.



Matilde Tenório Parreira FALECEU

Belmiro Cesar Parreira, José Belmiro Parreira, Georgina dos Santos Parreira e filhos, Isilda Tenório Parreira de Sousa Carrusca, José de Sousa Carrusca e filhos, Maria Tenório Parreira de Figueiredo e José Joaquim Tenório de Figueiredo, Margarida Tenório de Figueiredo, José Joaquim de Figueiredo, Isabel Maria Tenório, Alfredo Tenório de Figueiredo, Maria de Sales Figueiredo e filhos, participam o falecimento da sua estremida esposa, mãe, irmã e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, saindo o feretro da rua D. Carlos Mascarenhas, 54, rez do chão.

Funeral a cargo da agência Telos.



João Mariano da Piedade Missa do 7.º dia

Sua viúva e filha mandam rezar uma missa em sufrágio da sua alma, amanhã, segunda-feira, 15 do corrente às 9 horas na Igreja de S. José (Cargo da Anunciação).
Deus e ja agradeçam a todos os que se diligem assistir.

HOJE TEATRO AVENIDA HOJE

3 Grandes Espectáculos
Duas sessões
A's 8 1/2 e 10 e 45 horas

Pela maior e mais notável companhia, a revista de mais assinalado triunfo com

BEATRIZ COSTA E CORINA FREIRE

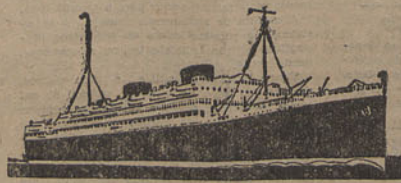
FOGO DE VISTAS

Realização artística de **ERICO BRAGA**—Espectáculo estonteante de beleza de arte e de popularidade

Preços:

Camarote: 1.ª, 55\$00; 2.ª, 40\$00; 3.ª, 30\$00; Cadeiras, 16\$00, 13\$00 e 10\$00; Superior, 6\$00—Galeria 3\$50

Telef. 2 7273



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (*).....	23 de Maio	HIGHLAND PATRIOT.....	17 de Maio
ALMANZORA (*).....	6 de Junho	HIGHLAND MONARCH.....	31 de Maio
ALCANTARA (*).....	20 de Junho	HIGHLAND CHIEFTAIN.....	14 de Junho

(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.
(*) Toca em Madeira e Baía.

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton

Para Vigo, Boulogne e Londres

ALMANZORA.....	20 de Maio	HIGHLAND CHIEFTAIN.....	22 de Maio
----------------	------------	-------------------------	------------

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & Co.

E. Pinto Basto & C.ª L.ª

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

Lloyd George e os judeus

Conta-nos o «Manchester Guardian» que Lloyd George, que preside recentemente, à reunião anual da Sociedade Bíblica, celebrada em Gaalming, no condado de Surrey, falou ali da perseguição aos judeus na Alemanha. A Bíblia — disse — ensina-nos as mais altas idéias morais de que o homem é capaz. Ela contém tudo quanto exige a salvação e a cura da Humanidade. No entanto, o povo que nos deu esse livro não tem sido amado; neste momento, tornou-se particularmente impopular nalguns países.

— Mas eu proclamo o meu reconhecimento — accentuou Lloyd George — a raça bem dotada de qualidades que transmitiu esse livro ao mundo. Eu queria que toda a cristandade, que cada país cristão, se recordasse de uma das frases desse grande livro: — «a salvação vem dos judeus». Não é essa a sua única contribuição para a Civilização, mas é a maior que uma raça, mas pode fazer! Na hora actual, sofrem os judeus uma baixa perseguição num dos maiores países da cristandade. Nasce essa perseguição de uma inveja degradante. Os judeus conquistaram na Alemanha, como em tantos outros países, altas situações. Aconteceu isto, não por serem judeus, mas graças à sua grande cultura intelectual. Bastantes de entre eles são homens de um genio deslumbrante. As raças superiores nunca são populares quando representam uma minoria em relação ao conjunto humano em que vivem. Nunca os gregos foram populares nas cidades do império romano. Eu lamento que o governo alemão haja adoptado tal attitude.

Lloyd George, concluiu a sua curiosa peroração recordando que, durante a guerra, ele fizera, assim como os seus companheiros de governo, todo o possível por cessar o que se considerava a agressão militarista teutónica. Fim da guerra, porém, reclamara sempre, para o povo alemão, um tratamento justo.

Mas qual foi a consequência de tratar-se a Alemanha, vencida, em pé de igualdade com as potências vencedoras? A de os alemães reanimarem as suas velhas recordações patrióticas e os antagonismos nacionalistas pelo que, conforme Chamberlain accentuou na Camara dos Comuns, o caduco prussianismo ressuscitou na sua fama mais arrogante.

Hindenburg e as assinaturas

O marechal Hindenburg, símbolo vivo da tradição militar alemã, apesar de estar muito próximo dos 90 anos tem o maior cuidado pelo exercício metódico das suas funções. A mais importante delas consiste em despachar os montões de papéis legais que necessitam da sua assinatura, pelo que está sempre inquieto por ter em dia tão importante faina.

— Ha mais alguma assinatura? — pergunta sempre aos seus secretarios, antes de iniciar o seu higienico passeio cotidiano.

Esgotamento físico

Provocado por excessos de qualquer natureza a cuja accção viril tende a desaparecer accehamos o uso immediato da VIRILASI. E conveniente ler o folheto que acompanha a embalagem. Preço 15800. Correo 1850. A venda em todas as boas farmacias e nas Farmacias Azevedos, Rio, 30; Barral, R. do Ouro, 128; Lamas Lda, R. da Prata, 20; Azevedos, R. do Mundo, 24 e 28; Quintans, R. da Prata, 196. Lisboa. Porto: Farmacia Miranda, P. do Comercio, 124. Coimbra: Farmacia Miranda, P. do Comercio, 42. Deposito geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59-Lisboa.

DINHEIRO A Mercantii
Emprestamos a pequenos
OURC-PRATA-PLATINA-LODCAE-CRYSTALS
Juro legal - As melhores avantações - Sigilo
R. FANQUELLOS, 366, 1.º D. - Telef. 2 6848

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris

VISS e vias urinarias — Venereologia
e sífilis. — T. N. de S. Domingos, 5, 1.º
as 15 horas — Telefone 5206 N.

Em torno deste habito de official que durante meio seculo manteve excelentes relações com os regulamentos militares, bordou o «Evening Standard», de Londres, a seguinte deliciosa aneddotica:

Um excelente e obeso negociante alemão, obteve de Hindenburg uma audiência. Chegou à hora marcada mas teve de aguardar um bom bocado na ante-camara. Para passar o tempo, tirou da algibeira uma anafada «sandwich», que começou a comer muito lentamente, a fim de o entretenimento ter maior duração.

Comera, aproximadamente, uma metade do saberoso entretenimento, quando «herr» Meissner, secretario do presidente, entrou na ante-camara e, com gravidade, lhe disse:

— O presidente aguarda...
O bom comerciante levantou-se e, economicamente, deixou o resto da sua apreçada «sandwich» numa cadeira, envolvendo-o cuidadosamente num pedaço de papel.

Mas logo «herr» Meissner advertiu: — Desculpa-me por lançar fora este papel. Mas, se o Presidente entra aqui é capaz de o querer assinar...

As raças e o seu cheiro

O Instituto alemão de investigações etnicas acaba de inscrever, em seus programas, o problema do cheiro do corpo humano.

Essa questão, acompanhada das respectivas particularidades racias possui já, efectivamente, toda uma literatura produzida pelos hitlerianos. Inclusive, tem essa literatura os seus classicos dos quais se destacam, como os mais lustres, Gunther, Fischberg e Henning. O primeiro descobriu que cada raça possui o seu cheiro especifico, mais ou menos acusado, o qual é devido em parte à hereditariedade, noutra ao meio ambiente. Assim, os antepassados não são os unicos responsáveis do cheiro emanado pelo corpo de um homem, porque a sua habitação, a sua alimentação, os seus vestuarios, etc., para esse cheiro também contribuem largamente.

Fischberg precisa as suas leis raciaes à luz das theorias hitlerianas. Na verdade — observa ele — as raças distinguem-se, claramente, sob o ponto de vista olfactivo, por cada uma ter o seu cheiro proprio. E indiscutivel, porém, que o dos judeus é o mais forte. Com effeito, o cheiro dos proprios negros é agradável em comparação com as emanações que se desprendem do corpo de um judeu. Se os arianos

toleram, ás vezes, a proximidade dos semitas, é por estes se perfumarem abundantemente.

E' interessante recordar, a proposito, o estudo feito pelo sabio professor japonês Adachi, acerca do cheiro dos povos europeus. Este autor declara que um japonês, transportado sem transição para um meio europeu, se sentiria, nos primeiros tempos, fortemente incomodado pelo cheiro dos brancos. Aquele sabio explica o facto com uma transpiração mais intensa das raças brancas.

No imperio do Sol Nascente, pouco se apreciam as pessoas que suam. O suor é ali considerado uma autentica enfermidade. Um homem que dela sofra pode ser reformado por esse motivo e uma mulher por certo não encontrarão marido.

No final do seu estudo, adachi associa ao seu ponto de vista todos os povos europeus, a tal ponto que não considera possivel distinguir, pelo olfacto, um italiano de um escandinavo.

Em tais coisas se entretém os sábios estrangeiros quando, afinal, qualquer portuguez conhece, devido a uma secular tradição ou a uma directa experiencia pessoal — o cheirinho a «caatinga»...

Anuncios hitlerianos

A vaga «nazi» invadiu os mais intimos recantos da vida alemã. Organizações politicas, sindicais, scientificas, religiosas — tudo foi dominado. O mesmo fez aos jornais, a começar pelo celebre «Mimplicissimus», semanario humoristico de Munich que, durante meio seculo, fez rir o universo. Por ultimo, penetrou nos dominios da vida privada. Assim o demonstram varios anuncios insertos — segundo uma publicação de onde os reproduzimos — no numero de 26 de abril do «Voelkischer Beobachter», de Berlim:

— Fogos de artificial, foguetes de cruzeiros «nazis», duração do effeito uns oitenta segundos. A partir de 5 marcos, conforme a dimensão. Contra pedido, envia-se catalogo illustrado. Escrever, etc.

— Apelo ao mundo das mulheres e aos camaradas do partido. Quem é que tem o coração preciso para procurar trabalho a uma dama de 33 anos, actualmente numa situação muito difficil? Escrever, etc.

— Camarada do partido, mulher, pede um emprestimo de 500 a 1.000 marcos durante 6 meses, a fim de fundar um negocio lucrativo. O autor do emprestimo receberá, por recompensa,

um belo quarto com pensão completa. Negocio de toda a confiança. Escrever, etc.

— Pede-se a um camarada do partido que desconte uma letra de cambio de 300 marcos, a dez semanas de vista. O reembolso será de 350 marcos. Sociedade garantida. Escrever, etc.

— Membro de secção de assalto, com 1 metro e 75 centimetros de altura, oferece-se para servir na qualidade de motorista ou de criado de camara. Partirá voluntariamente, para o estrangeiro.

Turistas em França

A grande industria franceza do turismo, a qual, em verdade, era o grande motor da vida parisiense, foi ferida de morte pela crise. Estatisticas recentes demonstram ter havido uma forte diminuição no numero dos turistas. Têm essas estatisticas por base fidedigna os «vistos» consulares e o numero de viajantes indicados pelos postos maritimos e pelas estações ferroviarias fronteirizas.

Eis os numeros que, segundo as nacionalidades, se applicam aos anos de 1929, 1930, 1931 e 1932.

Americanos: — 1929, 206.174; 1930, 275.344; 1931, 205.320; 1932, 143.208.
Ingleses: — 1929, 881.000; 1930, 850.000; 1931, 870.000; 1932, 512.000.
Americanos do Sul: — 1931, 150.000; 1930, 80.125; 1931, 50.321; 1932, 20.250.
Espanhoes: — 1929, 35.215; 1930, 38.210; 1931, 18.150; 1932, 6.500.

Das pequenas nacionalidades, como é costume, não se fala.

O total de estrangeiros daquelas quatro procedencias foi, em 1929, de 1.911.107 e, em 1932, de 944.358.

A differença entre estes dois numeros, pinta as proporções calamitosas da derrocada turistica em França e que, de um modo geral, se faz sentir nos demais países europeus.

Muitos dos turistas, vindos de Inglaterra são simples visitantes que aproveitam a semana inglesa para irem de Londres a Paris durante o sabado e domingo. Outros, embora figurado nos mapas estatisticos, limitam-se a atravessar a França rapidamente, em transito para qualquer dos países europeus.

Tem a França procurado defender-se da brutal pressão da crise mundial, particularmente sensivel sob este aspecto. Mas só em 1931 o conseguiram, graças ás excepcionais vantagens offerecidas aos turistas por occasião da Exposição Colonial Internacional.

Doenças Venereas

Certas doenças, como a SÍFILIS, HENROBRIAS, etc., etc., podem ser evitadas com o uso do PRESERVOL, medicamento para uso externo. Preço 6810. Correo 1850. A venda em todas as boas farmacias e nas Farmacias Azevedo, Rio, 30; Barral, R. do Ouro, 128; Lamas Lda, R. da Prata, 20; Azevedos, R. do Mundo, 24 e 28; Quintans, R. da Prata, 196. Lisboa. Porto: Farmacia Miranda, P. do Comercio, 124. Deposito geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59 - Lisboa.



uma coisa que todos fazem sem querer

e que todos vão fazer com prazer

SUGESTIVO, ORIGINAL e ENGRAÇADO

curso de

O Senhor Doutor

FAMOSO JORNAL PARA OS HOMENS

Não há mais carecas

PETROLINA STANDARD

SAIS DO PARAGUAY

Suprime radicalmente e para sempre a caspa e

A Queda do CABELO

Cada tubo é igual a um litro de petroleo quimico.

Conserva o cabelo limpo, brilhante e sedoso, dando-lhe um encanto irresistivel e malizes delicadas.

A' venda nas farmacias e drogarias e no deposito

«Central Vitamate», Rua Alves Correia, 43

Cada tudo 3 esc.

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de

1.ª qualidade

Para todas as applicações

Para automoveis
eças e ferramentas
eneus e camaras
reços vantajosos

Avenida Stand, Lda

57, R. Jardim Regedor, 50

RESTAURADORES

Telef. 2 5910

NATAS

Manteiga 1/2kg fresca

R da Rosa, 159 - Lellaria

Telef. 2 2604

A TARDE DESPORTIVA

A 1.ª eliminatória dos "oitavos" do Campeonato de Portugal

terminou pela vitória do Benfica, Foot-ball Club do Porto, Sporting, Associação Académica, Barreirense, Carcavelinhos e Salgueiros

Em Lisboa, Porto, Setúbal e Espinho, realizaram-se hoje os jogos da primeira mão dos "oitavos" do campeonato de Portugal de foot-ball.

O apuramento dos grupos dependendo do resultado da segunda mão, contando para o fim o "goal-average", ainda que tudo indique que Lisboa é quem fica com mais representantes, seguida do Porto e de Coimbra. O representante das ilhas juntar-se-á aos vencedores dos oitavos afim de dar os oito concorrentes aos "quartos" de final. Seguem, adiante, os relatos dos encontros.

O Benfica venceu o Comercio e Industria por 2 a 0

Os grupos apresentaram as seguintes formações: **Benfica**.—Pedro da Conceição; Galinho e João Oliveira; João Correia, Albino e Manuel Oliveira; Diniz, Gustavo Teixeira, Victor Silva, Rogério e Pedro Silva.

Comercio e Industria.—Santana; Godinho e Almeida; Gaspar, Lucas e Gargalo; Pacheco, Gonçalves, Monarca, Julio e Sequeira.

A primeira parte forneceu um resultado justo: 0 a 0. É certo que os «vermelhos» dominaram, mas a verdade é que esse domínio nunca criou situações de perigo, porque a linha do Benfica tem jogado sem entendimento algum. A exibição dos avançados do Benfica foi de tal maneira que se pode dizer nenhum dos cinco jogadores ter cumprido; nem Victor Silva. O avançado centro do Benfica deu-nos a sensação de se ter pouado propositalmente, mas essa sua atitude foi prejudicial à equipa.

Logo aos dez minutos de jogo, Manuel de Oliveira abandonou o terreno, magoado, e entrou para o substituir Pedro Silva.

O grupo do Comercio e Industria impressiona muito agradavelmente, pelo seu aspecto atletico. Os dois defesas e o médio centro são jogadores de classe, ainda que só de destruição, mas a linha da frente deixa muito a desejar.

O Benfica chegou a desanimar... Mas, na segunda parte, o domínio do Benfica accentuou-se.

A defesa de Setúbal multiplicou os seus esforços e defende bem. Diniz está em má tarde. O médio Albino está realizando uma exibição muito interessante.

O jogador Oliveira mais novo voltou ao terreno apenas para fazer numero... João de Oliveira e Gustavo Teixeira trocam os lugares.

Quando faltam 12 minutos para o fim do jogo, um centro de Manuel Oliveira proporcional ao seu irmão João o primeiro goals.

O Benfica, após esse ponto, domina com grande insistência, e perde goals...

Victor Silva, a dois minutos do final, transforma uma grande penalidade no segundo goal. E com 2-0 termina o desafio. A arbitragem foi acietavel e deve destacar-se a maneira como os rapazes de Setúbal se comportaram.

O Barreirense venceu Boavista por 4 a 1

Linha do Boavista.—Soares dos Reis, Lúcia I, Lúcia II, Alma, Guimarães, Reis, Maximino, Ferreira, Caspo, Ferraz e Msi.

Linha do Barreirense.—Camara, Leonel, J. Fonseca, Baptista, Alvaro Pina e Vieira; Paulo Jorge, Pedro Pires, Carvalho, João Pires e Nunes.

O primeiro tempo forneceu boas demonstrações de foot-ball, com certo equilíbrio, embora o Boavista tivesse um leve domínio territorial. Logo de começo o Boavista obrigou Camara a intervir, e os portugueses mostram «planta». Os de Barreiro, passada a estreia, inicial dos do Boavista, decidem-se à ofensiva, sem resultado. Soares dos Reis teve

duas defesas de grande classe e até de estilo. Passado um quarto de hora o jogo voltou a ser do Boavista, que aos 25 minutos fez o seu primeiro "goal", de infelicidade é certo, mas a contar. O meio esquerdo Ferraz esboçou sem perigo. Fonseca, defesa do Barreiro, deixou passar, julgando que a bola ia fora, ou ao Kepler, e Camara viu a bola entrar, deagarrá-lo.

Na segunda parte Barreirense, esgotada a capacidade defensiva e construtiva do Boavista entrou a dominar, e os rapazes do Porto mal puderam esboçar jogadas de perigo. Aos 15 minutos Alvaro Pina transformou um «penalty», fazendo o 1.º goal; aos 22 minutos Raul Jorge em recarga fez o 2.º, e aos 25 e 30 minutos, Carvalho, centro avançado do Barreirense fez os 3.º e 4.º goals.

Carcavelinhos vence Belenenses por 3 a 2

Eis como os grupos alinharam: **Belenenses**: Marçal, Simões e Belo; Almeida, Augusto Silva e Rodrigues; Alvea; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e Alfredo Ramos.

Carcavelinhos: Francisco Lopes; Justo e Alexandre Almeida; Marques Pereira, Manuel Rita e Gaspar Pinto; Americo Valente, Carlos Domingues, Quirino, Oliveira e Silva e Alvaro de Sousa.

Por falta do arbitro marcado, o jogo começou 40 minutos mais tarde, sob a direcção do arbitro Manuel Marques.

A primeira meia hora de jogo foi muito movimentada, e o Carcavelinhos expoeu ligeiro domínio.

Aos 12 minutos, Oliveira e Silva fez o primeiro "goal", depois de passar Augusto Silva; e 5 minutos depois, o mesmo jogador realiza o segundo ponto.

O Belenenses, depois de sofrer os goals, reagiu consideravelmente, e conseguiu o empate, mercê dum "goal" de Rodolfo, que se escapou por entre os defesas, e de outro de Bernardo.

O Carcavelinhos está a jogar menos.

Na segunda parte o jogo, dado o empate do primeiro tempo, ofereceu um grande interesse de expectativa, a que o jogo entusiasta correspondeu mais em entusiasmo do que «association».

Os Belenenses atacaram mais, mas o Carcavelinhos nunca deixou de reagir e mesmo de cuidar do ofensiva, a tal ponto que aos 30 minutos Quirino, avançado centro da gente da Tapadinha, logrou o 3.º goal do seu clube, o goal da vitória.

O Belenenses marcou também um goal, mas que foi anulado por just «off-side», o que não deixou, porém, de provocar protestos por parte dos partidários dos rapazes de Belém.

O Belenenses, apesar de preocupação com o jogo de desempate na próxima quinta-feira, com o Benfica, para o campeonato de Lisboa, empregou-se a fundo, podendo dizer-se que a «chance» lhe foi adversa.

Na segunda mão este mesmo jogo Belenenses-Carcavelinhos é feito no Campo das Salselas, o que lhe dá certa vantagem. Mas tem que ganhar por diferença de dois "goals" para entrar nos quartos de final.

Foi a surpresa da tarde de hoje, embora o Carcavelinhos tenha melhorado muito nas ultimas semanas.

Sporting venceu Luso por 6 a 0

Eis as linhas: **Sporting**: José Luis; Jurado e Serrano; Varela, Ruy de Araujo e Faustino; Mendes, Correia, Galho, Mourão e Valadas. **Luso**: Vidal; Pires e M. Marques; Durão, Ferreira, Fernandes; M. Santos, José Soeiro, Manuel Soeiro, Armino e Marretos.

Arbitragem de Diogo Ferreira, do Sporting, por falta de juiz nomeado. O jogo começou, assim, 40 minutos mais tarde. No primeiro quarto de hora houve equilíbrio, defendendo-se bem os do Luso. Daí para diante o Sporting encontrou-se e exerceu domínio de tecnica e de classe. Aos 14 minutos, Mourão fez o 1.º "goal", e aos 26 e 35 minutos Galho fez mais dois. 3-0 no primeiro tempo.

Na segunda parte, o Sporting marcou mais três "goals" por intermedio de Valadas, Galho e Abrantes Mendes, fixando o resultado do desafio em 6 a 0.

O Porto venceu o União Lisboa por 9 a 1

PORTO, 14, (Pelo telefone).—O F. C. Porto venceu o União de Lisboa or 9 "goals" a 1.

A derrota é pesada, mesmo se atendermos ao facto do União ter jogado com dez homens a partir da meia hora.

O jogo foi agradável e o Porto fez uma boa exibição.

Só à sua parte, o interior Pinga fez 7 "goals" o que pode constituir um «record» nesta competição...

O goal de Lisboa foi marcado por Valentim, antes de sair do terreno.

Associação Académica venceu o Vitória por 3 a 1

SETUBAL, 14, (Pelo telefone).—A primeira parte do jogo entre a Associação Académica e o Vitória terminou pelo resultado inesperado de 3 a 0 a favor do primeiro daqueles grupos.

O 1.º "goal" foi marcado por Ladeira, aos dez minutos, o 2.º, por Correia, e o 3.º, por Rui.

O jogo tem decorrido sem interesse e tem-se praticado pouco «association».

A Académica tem jogado com muita energia e o Vitória, tm dado mostras de desorientação.

Na segunda parte o domínio foi absoluto do Vitória, cujo keeper fez uma unica defesa. Mas o nervosismo da linha do seu ataque não lhe permitiu desforçar-se do desastre do primeiro tempo. Aos 20 minutos o centro-avancado, Jordão, marcou o ponto de honra do Vitória, que perdeu o desafio 3-1.

Cada um dos «teams» desperdiçou um «penalty». Embora a Académica de Coimbra tivesse feito boa exibição no primeiro tempo, o Vitória não merecia a derrota que sofreu.

Salgueiros venceu Espinho por 3 a 1

ESPINHO, 14, (Pelo telefons). A primeira parte do encontro entre o Salgueiros e o

Sporting de Espinho acabou 1 a 1. O Espinho foi o primeiro a marcar, por intermedio de Laranjeira.

Mas Alípio, do Salgueiros, fez o empate. E, mais tarde, no segundo tempo, Alípio marcou mais dois "goals", fixando o resultado em 3-1.

O jogador Oliveira, do Espinho, magoou-se, e passou para extremo. A arbitragem de Aureliano Lima deixou boa impressão.

Basket-ball A final do campeonato

Eis os resultados de hoje: em 1.ª categoria, o Carcavelinhos venceu o Triângulo, por 12-11, o que dá ideia de como o jogo foi disputado; em 3.ª e Luciano venceu o Casa Pia por 12-8; em 3.ª, o Benfica venceu o Barreirense por 9-6, e em 2.ª, o Barreirense venceu o Hecrecivalo por 24 a 9.

A final de "basket-ball"

Na segunda mão da final de "basket", o Crndide venceu o Barreirense, admiravelmente, por 19-17. Torna-se, portanto, necessária a realização dum terceiro jogo de desempate para apurar definitivamente o campeão.

O "Garnide" começou por dominar; depois, a vantagem foi do Barreirense, mas, por fim, o Crndide voltou a exercer tito grande dominio, que pôde constituir o triunfo.

O melhor homem do Crndide foi Amaral. No Barreirense, distinguiram-se Joaquim Guimarães Soeiro.

A arbitragem foi benévola. Em reservas, o Sporting foi o vencedor.

Hand-ball Os resultados do campeonato

O campeonato de hand-ball prosseguiu hoje com os seguintes resultados: o Carcavelinhos venceu o Cruz Quebrada por 1-0; «Os Treze» venceram o União de Lisboa por 3-1; o Gimnasia empatou com o Belenenses 1-1; e o Sporting marcou pontos em 1.ª e 2.ª categorias, em virtude do Lisbonense não ter comparecido.

Lawn-tennis A Taça Pinto Basto

A Taça Pinto Basto continuou hoje a disputar-se e a «equipe» do Cascais obteve sobre o Sporting a brilhante vitória de 6-1.

Eis os resultados técnicos da prova: Antonio Casanova venceu Pinto Coelho por 6-2 e 7-5; José Roquete venceu Oliveira e Castro por 7-5 e 6-4; Casanova e Roquete venceram Navarro e Oliveira e Castro por 6-3 e 6-4; Mme. Hayon e Luis Richard venceram M.elle Ferreira Borges e Frederico Ribeiro por 7-9, 7-5 e 6-4; Turubell venceu Frederico Ribeiro e Pinto Coelho por 6-2 e 6-1; Maria Tereza Cunha e Pinto Coelho venceram M.ella Teodora Duval e Turubell por 2-6, 7-5 e 6-4.

Quem melhor jogou nestes encontros foi a tenista Maria Tereza Cunha. As «equipes» do Cascais e do Inter nacional encontram-se a cabeça do torneio.

Corridas de vela Taça Alvaro Gaia

Resultado das corridas de vela que hoje se realizaram: 1.º, Mendonças; 2.º, Sena; 3.º, Capucho; 4.º, Ferro; 5.º, Worm.

No Asilo Feliciano de Castilho

No Asilo Antonio Feliciano de Castilho inaugurou-se hoje uma impressão brillante, com a assistência de numerosas pessoas. O presidente desta prestimosa associação sr. Maluco da Fonseca, fez um brillante discurso, em que demonstrou a utilidade do que melhoramento, sendo muito aplaudido.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

Queijos da ilha K. 7\$00

Um importante fabricante querendo tornar mais conhecido o bom fabrico do seu producto, resolveu pô-lo á venda directa ao publico durante 15 dias, nos seguintes estabelecimentos: Manteigaria Silva—Rua dos Correeiros, n.º 301. Nova Casa das Manteigas—Rua da Prata, n.º 88-90. Dispensa Ideal—R. da Prata, 188.

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros
Av. Republica, 11

Quem quere fugir ao calor?

Devido ao calor que afflige a população lisboeta, os proprietários do magnifico vapor «Sul-Expresso» resolveram iniciar os passeios noturnos no Tejo, com «jazz», T. S. F. balle e bom serviço de bufete.

Esta noite, o «Sul-Expresso» parte, ás 21 e 45, do Terreiro do Paço, vendendo-se os bilhetes a bordo.

É reservado o direito de admissão.

ODEON
A's 21.30
MARIDOS EM FERIAS
Sensacional comedia dramatica
Estreia da interessante ballarina
ARLETTE SOARES
Hoje **MELODY BAND**

TIVOL
Teatr. 415 A's 41.30
A Paçoina de Escandalo
Amanhã—Um filme que vai agrader em chelo!
O ROBINSON MODERNO

SÃO LUIZ A's 9.30
14 DE JULHO
Terça-feira — Início da Semana Extraordinária com o filme
A PARADA DOS MONSTRUS

ODEON
Amanhã—Maltine elegante ás 15
AMOROSA AVENTURA
ballarina
ARLETTE SOARES
MELODY BAND